



Professor ganha mais na escola pública, aponta pesquisadora

Mestrado da Esalq constata que professores da rede privada possuem remuneração 11% menor que os da rede pública

Dissertação de mestrado em Economia Aplicada de Kalinca Becker, professora de economia social, desenvolvida na Esalq, aponta que professores da rede privada possuem remuneração 11% menor que os professores da rede pública. Consideradas as questões previdenciárias, que

oferecem benefícios aos servidores públicos, o diferencial de remuneração é 38%. Por outro lado, a qualidade do ensino público continua muito baixa. Dados do PNAD de 2007 mostram que a taxa de escolarização de crianças de 7 a 14 anos chega a 97% dos brasileiros. A4

Rede pública remunera 11% mais que privada

Mestrado da Esalq constata que professores da rede privada possuem remuneração 11% menor que os da rede pública

Dissertação de mestrado em Economia Aplicada de Kalinca Becker, professora de economia social, desenvolvida na Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" (USP/Esalq), constata que professores da rede privada possuem remuneração 11% menor que os professores da rede pública. Consideradas as questões previdenciárias, que oferecem benefícios aos servidores públicos, o diferencial de remuneração é 38%. Comparado ao professor que atua na área rural, a porcentagem é 35% maior para aquele que atua na área urbana.

Embora os dados sejam da Pesquisa Nacional por Amos-

tra de Domicílios (PNAD-IBGE 2006), Kalinca afirma que a tendência é que esses resultados continuem. "Há pouco foi aprovada uma lei que estipula um mínimo de salário para o professor da rede pública, então quer dizer que essa diferença de salário entre o professor da rede pública e da privada vai aumentar ainda mais, podendo até se aproximar ao salário daqueles profissionais que possuem alta qualificação.

Por outro lado, a qualidade do ensino público continua muito baixa. Dados do PNAD de 2007 mostram que a taxa de escolarização de crianças de 7 a 14 anos chega a 97% dos brasi-

leiros. Nos anos 80, essa taxa era inferior a 90%. "Com a quase universalização do ensino fundamental, surge o problema da qualidade do ensino. Os exames que medem o desempenho dos alunos, por exemplo, mostram que a maioria deles não domina o conteúdo da série em que está. As comparações de desempenho escolar entre alunos de diversos países, assim como no exame PISA, que é um programa internacional de avaliação de estudantes, colocam os estudantes brasileiros em um dos últimos lugares em matemática e línguas", observa Ana Lúcia Kassouf, docente do departamento de Economia, Admi-

nistração e Sociologia da Esalq e orientadora da pesquisa.

Segundo Ana Lúcia, a realidade contraria a opinião geral, de que para melhorar a qualidade do ensino seria necessário, prioritariamente, melhorar a remuneração dos professores. "O que fazer para melhorar a qualidade de ensino é um assunto ainda polêmico em que não há consenso entre os estudiosos do assunto. O aumento salarial dos professores é uma das variáveis que poderia contribuir, mas os dados mostram que os salários dos professores não são tão baixos quando comparados aos de outras profissões", diz a orientadora.

Na pesquisa, Kalinca levou em consideração fatores que determinam a remuneração dos professores de ensino fundamental, tais como escolaridade, sexo, experiência, aspectos geográficos entre outros. A comparação foi feita entre professores estatutários e os da iniciativa privada com carteira assinada. E definiu duas categorias ocupacionais, sendo uma composta por profissionais com alta qualificação, das áreas de ciências e artes, e outra por professores de média qualificação, do setor de serviços e produção.

A diferença entre um grupo e outro pode chegar a 178%. Quando são consideradas as re-

gras previdenciárias, que beneficiam professores do ensino básico com um menor tempo de contribuição para aposentadoria, o diferencial é 76%. "Esse é um grande diferencial da minha pesquisa, pois levando em conta que o professor tem o direito de se aposentar cinco anos antes, isso é uma vantagem que pode fazer com que ele opte pelo emprego de professor da rede pública", explica a pesquisadora. Já a remuneração média dos trabalhadores da produção e serviços é 4% menor em comparação aos professores. Quando são considerados os benefícios da aposentadoria, o diferencial é 30%.